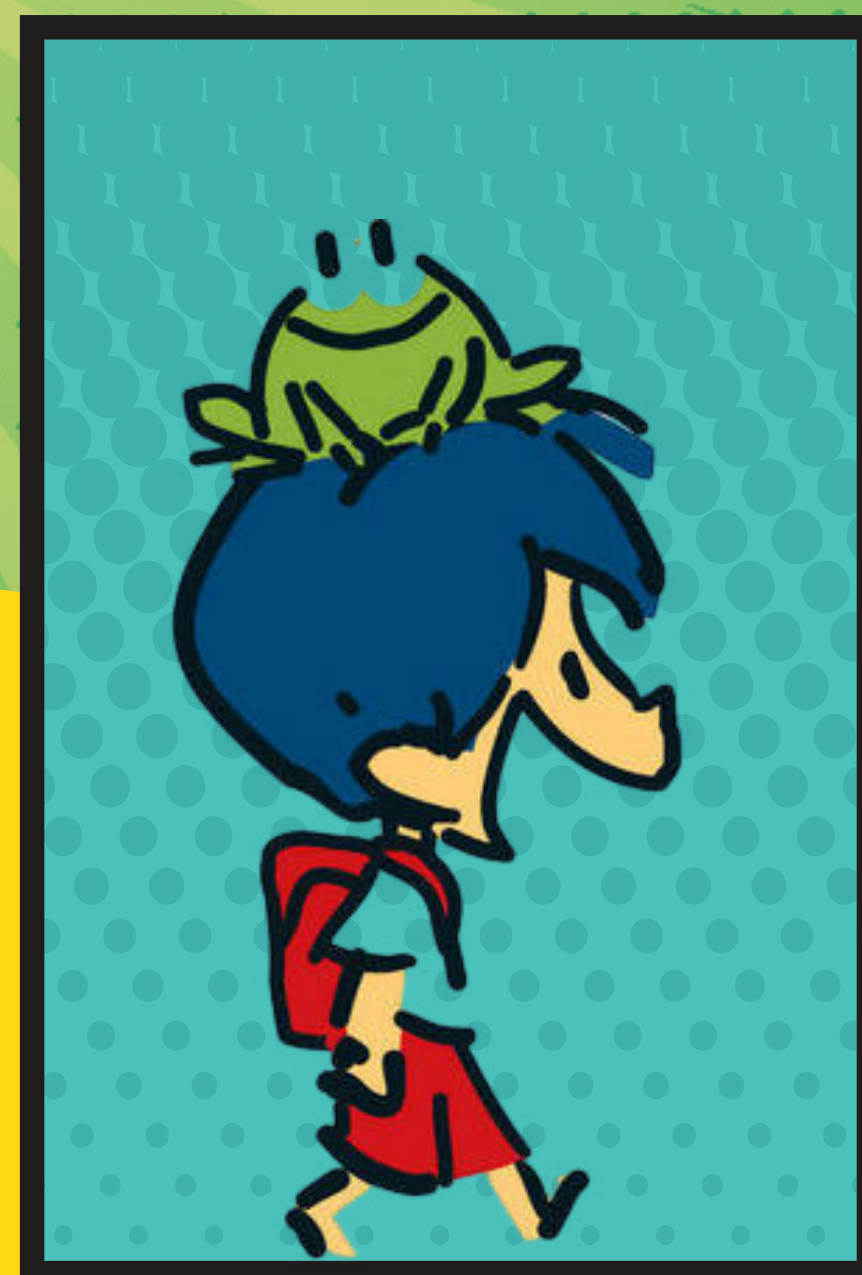


UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

ESTUDO DO TEXTO MULTILETRADO EM SALA DE AULA:

**A POLISSEMIA COMO COMPREENSÃO DA
QUEBRA DE EXPECTATIVA EM TIRINHAS.**


Nayanne Braga do Nascimento Oliveira



RIO BRANCO – AC
2023

Autora: Nyanne Braga do Nascimento Oliveira
Orientadora: Profa. Dra. Tatiane Castro dos Santos
Projeto gráfico: Nyanne Braga do Nascimento Oliveira



A watercolor illustration featuring a light blue, textured background. On the left side, there is a vertical arrangement of flowers, including a pink rose at the top, followed by several purple and white orchids with yellow centers, and green eucalyptus leaves. In the bottom right corner, there is a large, detailed white flower with a yellow center and green eucalyptus leaves. The overall style is soft and artistic.

"A menos que
modifiquemos a nossa
maneira de pensar, não
seremos capazes de
resolver os problemas
causados pela forma
como nos acostumamos
a ver o mundo.

Albert Einstein

Sumário

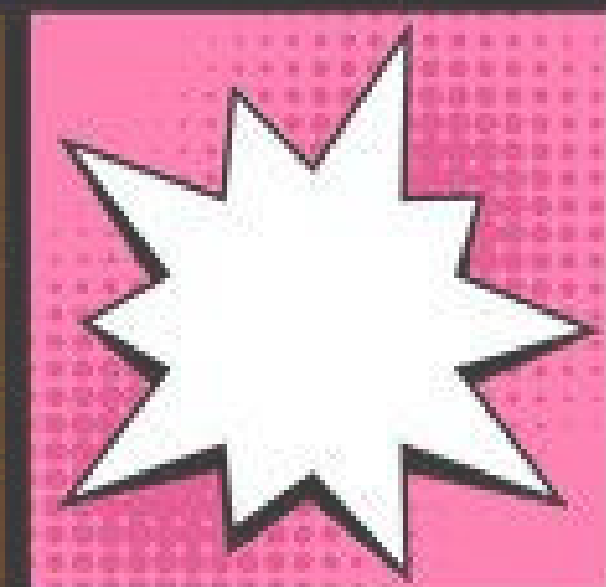
1	Apresentação	5
2	A proposta de atividades	9
3	Execução das etapas	11
	1ª Etapa: Estudo sobre a quebra de expectativa	13
	2ª Etapa: Estudo sobre a polissemia	17
	3ª Etapa: Estudo sobre a personagem Mafalda e seu criador Quino	21
	4ª Etapa: Estudo sobre o gênero tirinha	24
	5ª Etapa: Estudo sobre a polissemia como compreensão da quebra de expectativa nas tirinhas	32
	6ª Etapa: Trabalho em grupos para análise da polissemia e da quebra de expectativa	38
	7ª Etapa: Criação das tirinhas e acompanhamento da produção	45
4	Considerações finais	48
5	Referências	49





Apresentação

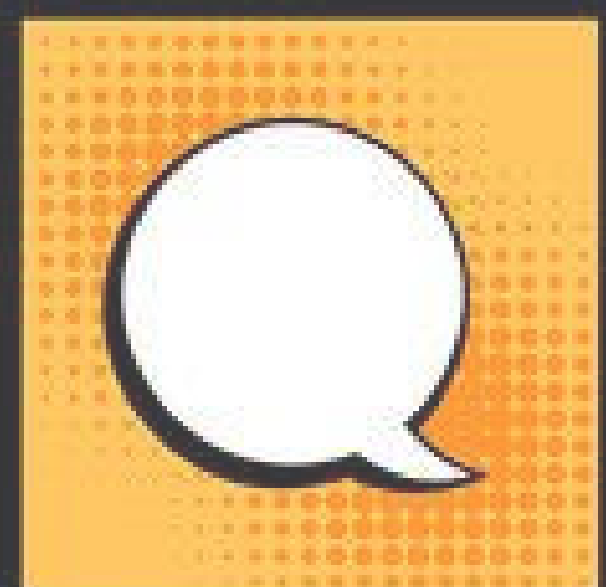
**CAROS (AS)
PROFESSORES (AS),**



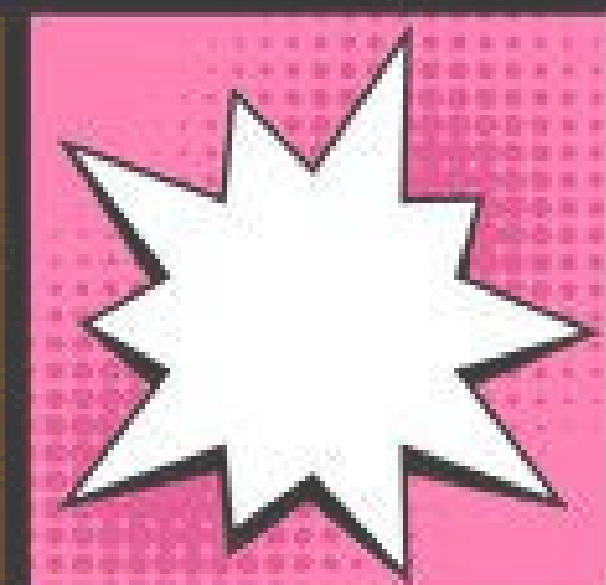
Este Caderno de Atividades é fruto de um Projeto Educacional resultado da pesquisa realizada na dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras, da Universidade Federal do Acre, de título “Estudo do texto multiletrado em sala de aula: a polissemia como compreensão da quebra de expectativa em tirinhas”, sob orientação da Profa. Dra. Tatiane Castro dos Santos.

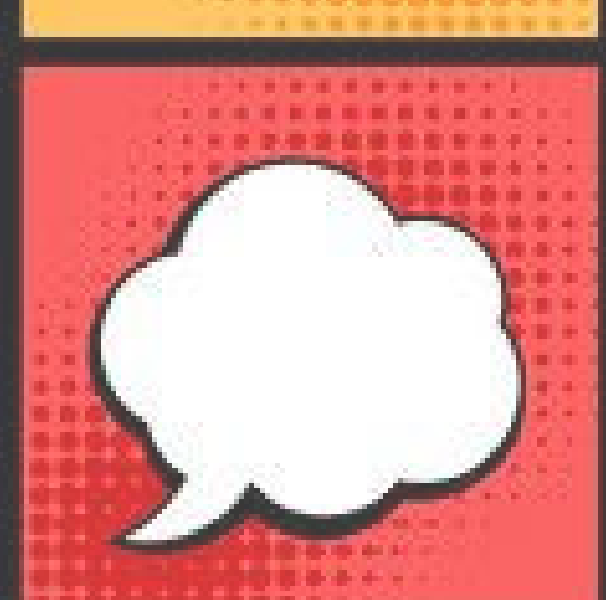
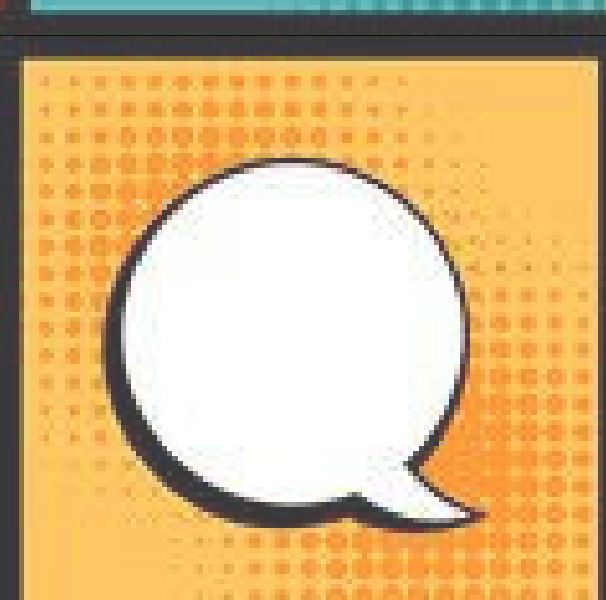
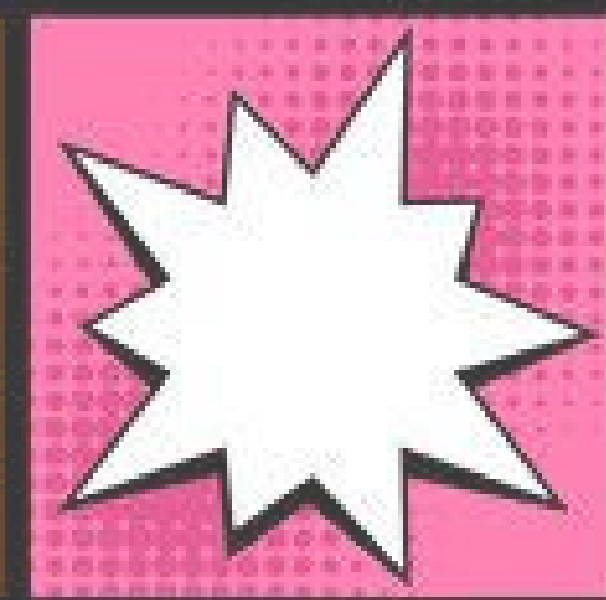


A referida pesquisa teve como objetivo estudar as tirinhas como gênero multiletrado para compreensão da quebra de expectativa por meio da polissemia. Para isso, submetemos uma proposta didática composta por sete etapas que pleiteiam alcançar esse objetivo, valorizando a leitura e os aspectos criativos dos alunos por meio das produções do gênero discursivo em estudo.



A sequência de atividades ora apresentada foi direcionada para os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, mas, na BNCC de Língua Portuguesa (2017), as tirinhas vêm descritas no Campo Jornalístico-midiático do 6º ao 9º ano, na prática de linguagem “Leitura” e nos objetos de conhecimento “Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto” e “Efeitos de sentido”. Logo, estas atividades podem ser direcionadas para os demais anos/ séries do ensino regular, sendo realizadas as devidas alterações.





Ressaltamos a importância de trabalhar em sala de aula os gêneros multiletrados, pois estes carregam em seu bojo uma série de informações capazes de despertar nos alunos conhecimentos apreendidos em outras ciências e experiências de vida.

Esperamos que este caderno subsidie outros (as educadores (as) a encontrar uma proposta diferente para trabalhar na escola este conteúdo a partir do uso reflexivo da nossa língua. Lembramos que aqui não trazemos uma proposta fechada e limitada a um fim único, por isso, Professores (as), sintam-se à vontade para realizar as adaptações necessárias as suas realidades e aos seus alunos.

Profa. Nayanne Braga do Nascimento Oliveira



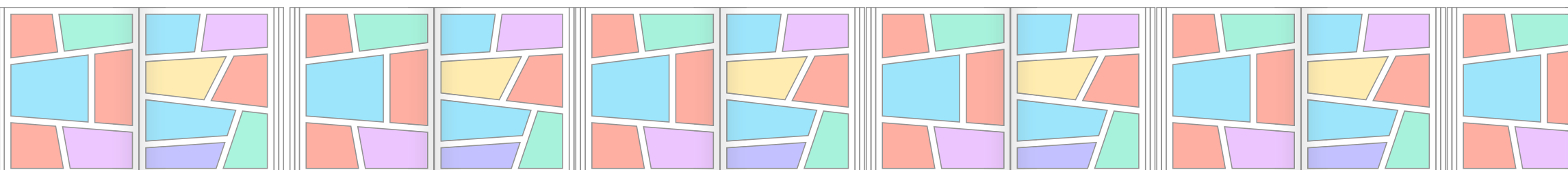
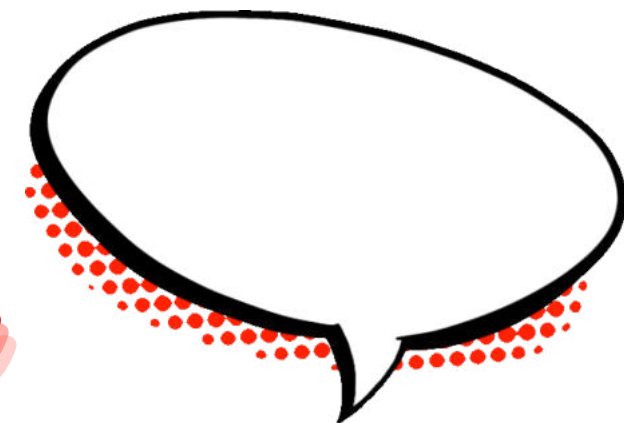
**VAMOS ENTRAR
EM UM MUNDO DE
TIRINHAS E
DESCOBERTAS...**







A proposta de atividades



A proposta de atividade que ora se apresenta tem como base o ensino de língua, especialmente no que se refere à leitura e análise semântica de fenômenos linguísticos, a partir dos três eixos propostos por Vieira (2018, p. 52): "(i) elementos que permitem a abordagem reflexiva da gramática; (ii) recursos expressivos na construção do sentido do texto; e (iii) instâncias de manifestação de normas/variedades".

Conforme a autora, a unidade textual, independentemente do tipo ou gênero, deve ser o ponto inicial e final das aulas de português. Vieira (2018) expõe, ainda, que os elementos de natureza formal, relativos aos níveis de gramática, são fundamentais para a composição do sentido.

Para que esses elementos sejam reconhecidos e manejados como matéria produtora de sentido, eles obviamente precisam ser tratados como objeto de ensino, numa abordagem reflexiva da gramática, e sistematizados na medida e no momento oportunos e adequados ao alunado, em cada série escolar. Cabe lembrar que essas são tarefas exclusivas das aulas de Português (VIEIRA, 2018, p. 51).

Portanto, a reflexão gramatical deve ocupar um espaço destinado para ela nas abordagens dos conhecimentos linguísticos, só podendo efetivar-se caso haja o incentivo dessa reflexão e o texto é, assim, um objeto privilegiado do ensino (VIEIRA, 2018).

Atendendo ao pressuposto tratado por Vieira (2018) de que para o ensino de gramática deve-se considerar o funcionamento de recursos linguísticos em seus diferentes níveis, esta proposta de atividade trata do estudo da polissemia, a qual está contida no nível semântico-discursivo, nas tirinhas.

Esta proposta esta dividida em etapas que devem ser executadas nas aulas de língua portuguesa. Cada etapa será realizada entre 1 a 3 aulas/horas, o que dependerá da evolução e engajamento da turma. Assim, a execução desta proposta totaliza, previamente, 15 aulas/hora. Ressalta-se que uma aula corresponde a 60 minutos de duração.

Informações sobre a Proposta

Público-alvo:
Alunos do 8º ano do EF

**Duração
estimada:**
15 horas

Objetivo geral:
**Estudar as tirinhas como
gênero multiletrado para
compreensão da quebra de
expectativa por meio da
polissemia.**

Abrangência:
**Leitura e Produção de
Tirinhas**

Execução das Etapas



**CAROS (AS)
PROFESSORES (AS),**

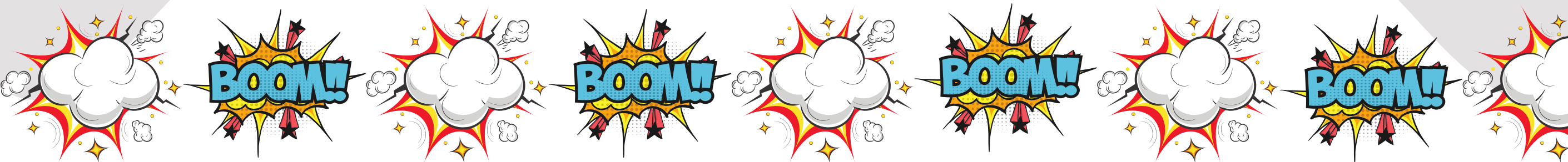
Como mecanismo didático, sugerimos que iniciem as reflexões com os estudos dos conceitos que serão utilizados para a análise do gênero discursivo tirinha.

Assim, ao invés de começar com o estudo das tirinhas e depois seguir para a polissemia e a quebra de expectativa, sugerimos iniciar pela quebra de expectativa, depois introduzir o estudo semântico da polissemia, para assim partir para o gênero em estudo.

Essa estratégia permite que os alunos possam refletir os conceitos a partir das suas experiências e conhecimentos de mundo para, então, adentrar no gênero discursivo e, assim, compreender que os estudos realizados estão contidos no dia a dia, nas ações e processos comunicativos rotineiros e não somente dentro da sala de aula.



Execução das Etapas



Esclarecemos que, até a segunda etapa de execução, foram utilizadas como exemplo das explicações algumas tirinhas do personagem Armandinho, do brasileiro Alexandre Beck. A escolha deste personagem para as primeiras abordagens deu-se por Armandinho ser um personagem contemporâneo, que apresenta reflexões que circundam a vida cotidiana, desde família, problemas sociais, questões ambientais e críticas políticas. As tirinhas de Armandinho são bastante disseminadas nas redes sociais com ilustrações de temas corriqueiros e utilizam, comumente, a quebra de expectativa para alcance do humor, inclusive fazendo uso da polissemia.



Assim, passamos a utilizar a personagem Mafalda, de Quino, como objeto de estudo para análise das suas tirinhas, somente a partir da quarta etapa, pois na terceira etapa apresentamos Mafalda e suas características, como também do seu criador.



*1ª Etapa:
Estuda sobre a quebra
de expectativa*



Estudo sobre a quebra de expectativa



Objetivo: Compreender de forma prática a quebra de expectativa.

Duração estimada: 3 aulas/hora.

**CARO (A)
PROFESSOR (A),**

Para introduzir as reflexões sobre a quebra de expectativa, sugerimos que seja realizada uma relação do conhecimento dos alunos sobre o clássico Pinóquio conhecido por muitas pessoas desde a educação infantil.

O objetivo de trazer esse personagem é provocar nos alunos a quebra de expectativa, a partir da apresentação do novo filme dos estúdios Disney que traz um final diferente daquele conhecido pela maioria das pessoas.

Assim, inicie fazendo a seguinte indagação:

O QUE SEI SOBRE:

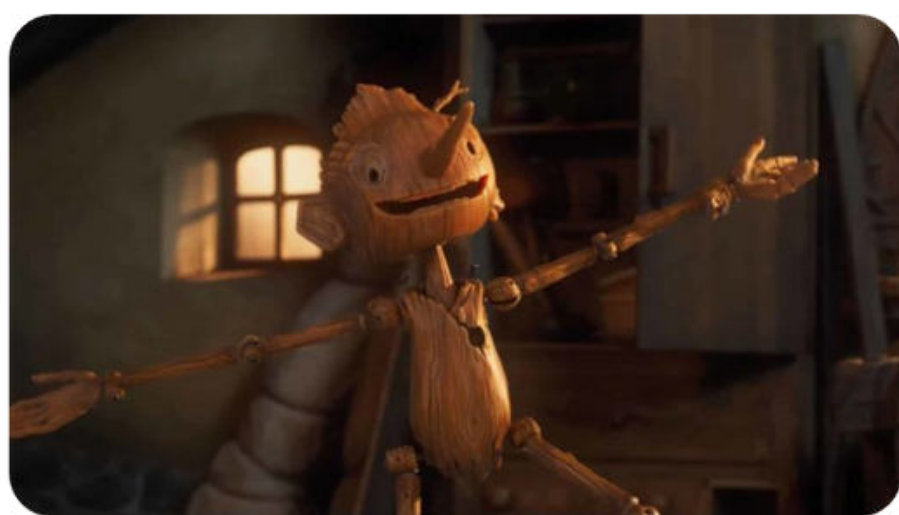
Figura 1 – Imagem do personagem Pinóquio apresentada aos alunos



Fonte: Estúdios Disney, 1940.

A partir daí, realize um levantamento do conhecimento prévio dos alunos, mediante anotações no quadro branco.

VOCÊ PODE TAMBÉM:



Fonte: <https://shre.ink/cIOZ>; <https://shre.ink/cIOX>; <https://shre.ink/cIO3>; <https://shre.ink/cIOL>; <https://shre.ink/cIOa>; <https://shre.ink/cIOS>; <https://shre.ink/cIOk>; <https://shre.ink/cIOx>; <https://shre.ink/cIOg>; <https://shre.ink/cIO8>. Acesso em 30 de setembro de 2022, às 20h42.



APRESENTAR VÁRIAS VERSÕES DO PERSONAGEM PINÓQUIO DESDE SUA PUBLICAÇÃO. ISSO REPRESENTA A IMPORTÂNCIA DADA AO CLÁSSICO NO DECORRER DO TEMPO.

RELATAR, BREVEMENTE, PARA OS ALUNOS A HISTÓRIA DO PERSONAGEM DE MADEIRA ATÉ CHEGAR NA ANIMAÇÃO CONSTRUÍDA PELA DISNEY. PARA ISSO, SUGERIMOS LEITURA DA RESENHA DE LUANA LACERDA DIVULGADA NO SITE MEDIUM.COM, ACESSÍVEL PELO QR CODE AO LADO.



Após esse diálogo, apresente aos alunos o final da animação de Pinóquio, de 1940, e em seguida o live-action "Pinóquio", lançado em 2022, ambos da Disney, este último com duração de 1 hora e 37 minutos.

Após a apresentação do filme, pergunte aos alunos:

O que há de diferente no filme em relação à história que você já conhecia?

O que você esperava que aconteceria? E o que aconteceu?



A partir daí, inicie a reflexão sobre o que é a quebra de expectativa.



Estima-se que os alunos aguardassem que a nova versão de Pinóquio tornaria o protagonista em um menino de carne e osso no desfecho da história, como na animação de 1940 e em várias outras versões conhecidas.



A intenção é de provocar a quebra de expectativa nos alunos a partir da espera de um final já conhecido e comum, o qual não ocorre.

Como forma de introduzir o gênero discursivo a ser estudado a posteriori e de iniciar a aplicabilidade da quebra de expectativa nas tirinhas, você pode ilustrar a quebra de expectativa por meio da tirinha de Alexandre Beck:

Figura 2 – Tirinha do Armandinho 1



Fonte: Beck, 2015, p. 14.

*2ª Etapa:
Estuda sobre a
polissemia*



Estudo sobre a polissemia



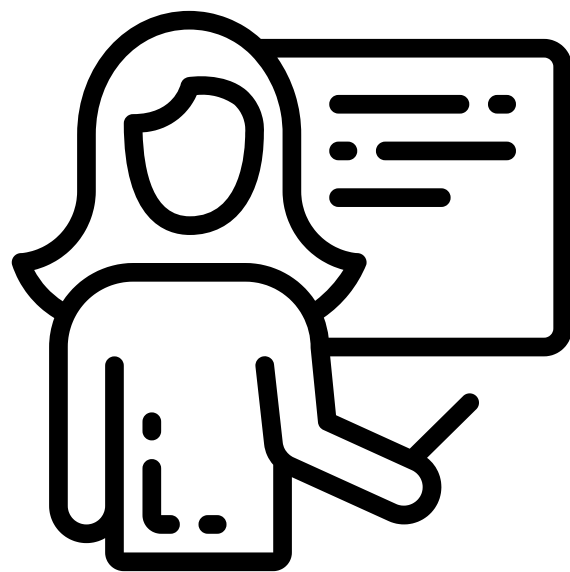
Objetivo: Revisar o conhecimento dos alunos sobre polissemia e compreender a diferença entre polissemia e ambiguidade.

Duração estimada: 1 aula/hora.

**CARO (A)
PROFESSOR (A),**

Para o estudo sobre a polissemia, comece perguntando aos alunos:

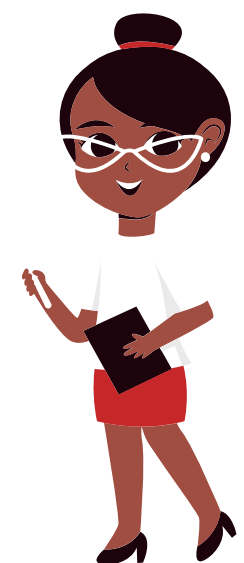
Vocês sabem o que é polissemia?



As respostas podem ser pontuadas no quadro branco para visualização de toda a turma e posterior reflexão após a apresentação dos conceitos e exemplos que podem ser apresentados em Power Point e/ ou material impresso.

Como sugestão de material para trabalhar este assunto, sugerimos o conceito de Sacconi (1991, p. 392), abaixo citado, e a abordagem trazida pelo site portugues.com.br (Quadro 1).

A polissemia é a propriedade de uma palavra adquirir multiplicidade de sentidos que só se explicam dentro de um contexto. Trata-se realmente de uma única palavra, que abarca grande número de acepções dentro do seu próprio campo semântico.



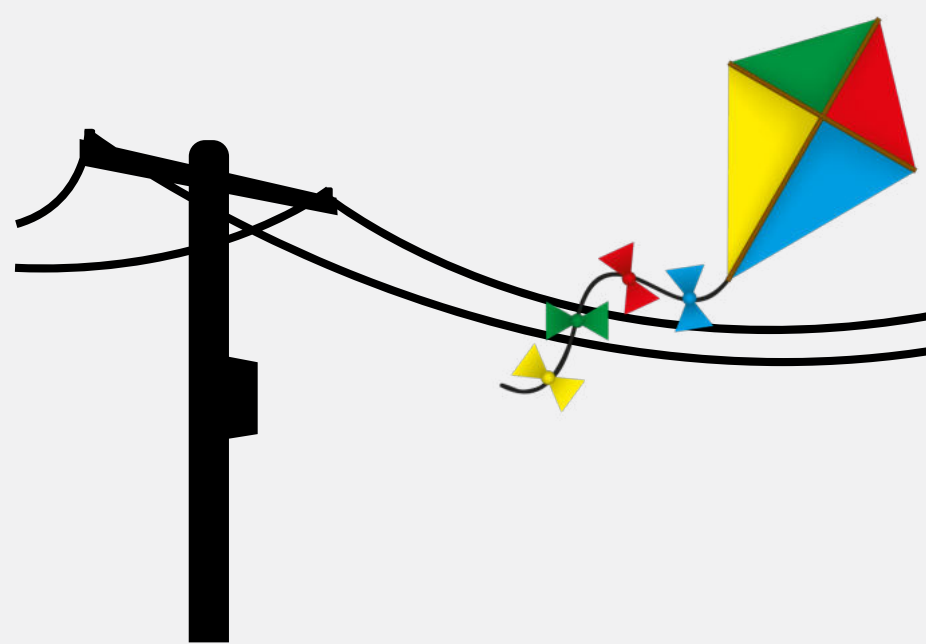
Quadro 1 – Conceito e exemplos sobre Polissemia

Compare este par de enunciados:

*Não consigo passar o **fio** de lã na agulha de tricô.
Enrosquei minha pipa no **fio** daquele poste.*

Observe que, nas duas ocorrências da palavra fio, ela apresenta sentidos diferentes: "fibra", no 1º enunciado, e "cabo de metal" no 2º. Apesar disso, há um sentido comum entre elas: "sequência, fiada, eixo, alinhamento, encadeamento". Quando uma única palavra apresenta mais de um sentido, dizemos que ela é polissêmica. Assim:

Polissemia é a propriedade de uma palavra apresentar vários sentidos.



Fonte: Cereja; Magalhães, 2003, p. 202.

Para exemplificação, apresente uma tirinha do personagem Armandinho e realize a análise juntamente com os alunos.

Figura 3 – Tirinha do Armandinho 2



Fonte: Beck, 2015, p. 50.

Professor (a), a análise da tirinha deverá ser realizada pelos alunos e mediada por você. Observe o que os alunos compreenderam sobre a polissemia e como eles perceberam esse conhecimento na tirinha do personagem Armandinho.



Apesar de não ser o foco do nosso estudo, é importante realizar uma breve discussão sobre a diferença entre **polissemia e ambiguidade**, para que não haja dúvidas futuras nos alunos.

Para isso, sugerimos o conceito apresentado no site portugues.com.br, modificando apenas o exemplo dado no artefato, conforme Quadro 2:

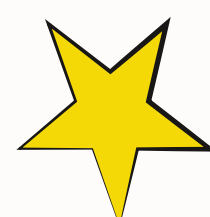
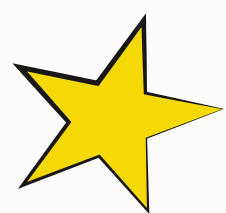
Quadro 2 – Conceito retirado do site portugues.com.br sobre Polissemia e Ambiguidade

Uma mesma palavra é polissêmica quando possui mais de um significado. Já a ambiguidade ocorre quando, em determinado contexto, há um duplo sentido, de forma que não é possível saber qual deles é o desejado pelo enunciador:

A gata da minha amiga estava descansando debaixo de uma árvore.

Nesse enunciado, não fica claro se o vocábulo "gata" está relacionado a um animal que pertence à amiga do enunciador ou se é um adjetivo caracterizador dessa amiga. De qualquer forma, não há polissemia, pois a palavra "gata", em cada caso, pertence a uma classe gramatical distinta, isto é, "gata" (substantivo) e "gata" (adjetivo) são duas palavras diferentes.

Fonte: <https://www.portugues.com.br/gramatica/polissemia>.



*3ª Etapa:
Estudo sobre a
personagem Mafalda e
seu criador Quino*



Estudo sobre a personagem Mafalda e seu criador Quino



Objetivo: Apresentar um pouco da história e das características da personagem Mafalda e de seu criador Quino.

Duração estimada: 1 aula/hora.

CARO (A) PROFESSOR (A),

Esta etapa é importante para a execução das próximas atividades porque a personagem Mafalda será utilizada no estudo do gênero e na análise das tirinhas com ênfase na polissemia e na quebra de expectativa.



Essa breve apresentação da personagem é imprescindível devido o conhecimento necessário de algumas informações da personagem para interpretações efetivas das tirinhas. Isso quer dizer que para compreender algumas críticas e uso das palavras da garotinha, faz-se necessário saber que ela é:

uma criança de 6 anos

odeia sopa

é fã dos Beatles

não gosta de coisas comuns para as meninas de sua idade como brincar de boneca ou de casinha



observa a realidade de uma forma diferente dos seus pares, isto é, sem o faz de conta, mas de uma maneira realista, desperta para questões políticas e sociais.

não almeja um casamento quando adulta



Professor (a), realize uma sondagem inicial com seus alunos perguntando se eles conhecem a Mafalda ou se já a viram em algum lugar.



Para isso, você poderá escolher uma imagem da personagem e projetá-la no Power Point ou imprimi-la como poster em folha A4, medindo 10,16cm x 15,24cm e fixar no quadro branco.

Professor (a), para complementar a abordagem sobre Mafalda e Quino, sugerimos um vídeo disponível no *YouTube*. Você pode introduzir algumas informações antes de apresentá-lo:

- A menina é uma criação do cartunista argentino Quino e é muito conhecida em vários países, tendo sido traduzida para vários idiomas;
- Apesar de ter sido criada em 1962, as reflexões políticas e sociais perpassam essa década e os limites do seu país, tornando-se atual;
- Por isso, a personagem continua sendo utilizada em várias provas como Enem e concursos públicos.

Vídeo "HOMENAGEM A QUINO: Muito além da MAFALDA", canal "Educa Periferia".

Para acessar o vídeo, utilize o QRCode ao lado



SCAN ME

*4ª Etapa:
Estuda sobre o
Gênero Tirinha*



Estudo sobre o Gênero Tirinha



Objetivo: Realizar estudo sobre o gênero discursivo tirinha.

Duração estimada: 3 aulas/hora.

**CARO (A)
PROFESSOR (A),**

Para esta etapa, sugerimos que o estudo sobre o gênero discursivo seja por meio de apresentação em PowerPoint para que os alunos possam visualizar as tirinhas e, juntamente com você, realizem as observações das linguagens verbais e não verbais.

Lembramos que, a partir daqui, as tirinhas apresentadas nas discussões e para análise coletiva serão da personagem Mafalda, considerando que na etapa anterior desta proposta pedagógica a personagem e algumas características importantes dela foram divulgadas, o que é imprescindível para uma melhor compreensão das tirinhas, inclusive em relação à polissemia e à quebra de expectativa.

O QUE NÃO PODE FALTAR NO ESTUDO DO GÊNERO TIRINHA?

Possuem variados tipos de balões

O que são tirinhas

Possuem elementos básicos de uma narrativa

Diferença entre tirinhas e HQ.

Possuem sequência de imagens que formam cenas

Tirinhas e HQ pertencem ao hipergênero quadrinhos



” IMPORTANTE

Professor (a), ressalte para seus alunos que nem sempre haverá fala dos personagens nas tirinhas, mas, ainda assim, há uma história sendo contada e muitos significados a serem extraídos!

Figura 4 – Slide 1 - Apresentação do gênero discursivo tirinha



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Professor (a), inicie o estudo apresentando o conceito do gênero em estudo.

Figura 5 – Slide 2 - Apresentação do conceito de tirinha

A tirinha é uma sequência de quadrinhos que, geralmente, faz uma crítica aos valores sociais. É considerado um texto humorístico, publicado regularmente. As tirinhas podem estar contidas em jornais, revistas e em sites da Internet.



Fonte: <https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/eaja/tirinha/> QUINO, 2010.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Após a compreensão de um conceito básico, é importante explorar as características das tirinhas.

Figura 6 – Slide 3 - Apresentação das características das tirinhas

Características das Tirinhas



- Balões de variados tipos e formas que mostram os diálogos dos personagens ou suas ideias;
- Possui elementos básicos de narrativa, tais como personagens, enredo, lugar, tempo e desfecho;
- Sequência de imagens que montam uma cena.

Fonte: <https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/eaja/tirinha/>

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.



Professor (a), faça dessas abordagens momentos de diálogos, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos.

Figura 7 – Slide 4 - Estudo sobre o gênero tirinha

Mesmo que a tirinha tenha ganhado vida própria em revistas autônomas nas décadas que se seguiram ao seu surgimento, foi nas **páginas dos jornais** que ela se consolidou como uma categoria estética de expressão e opinião sobre o cotidiano, representada por **personagens que nos imitam.**




Referências: NICOLAU, 2010, p. 3117; QUINO, 2010.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

O slide 5 apresenta a essência das tirinhas, ou seja, a função que exercem ao provocar sentimentos e reflexões nos leitores.

Figura 8 – Slide 5 - Estudo sobre o gênero tirinha



TOME, PENSEI EM FICAR COM O TROCO DA PADARIA PARA COMPRAR BALA, MAS NÃO CONSEGUI!

E TUDO POR CAUSA DO BENDITO INQUILINO QUE COMEÇOU A DIZER QUE ISSO É MUITO FEIO, QUE NÃO SE FAZ E SEI LÁ O QUÊ!

INQUILINO? QUE INQUILINO?

ESSE QUE AGENTE TEM AQUI DENTRO


A tirinha faz humor, trata com ironia, satiriza e provoca reflexões, tanto as trivialidades do dia a dia quanto as questões mais sérias do país e do mundo. Sua intenção de entreter traz implícito o questionamento, a denúncia e mesmo a autocrítica.

Referências: NICOLAU, 2010, p. 3117; QUINO, 2010.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Na continuidade sobre o estudo do gênero, o slide 6 apresenta a característica básica da tirinha para Nicolau (2010, p. 3117).

Figura 9 – Slide 6 - Estudo sobre o gênero tirinha



A tirinha tem como característica básica o fato de ser uma piada curta de um, dois, três ou até quatro quadros, e geralmente envolve personagens fixos: um personagem principal em torno do qual gravitam outros. Mesmo que se trate de personagens de épocas remotas, de países diferentes ou ainda de animais, representam o que há de universal na condição humana. A estereotipia dos personagens facilita sua identificação por parte de leitores das mais diversas culturas.

Referências: NICOLAU, 2010, p. 3117.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Para corroborar o estudo de Nicolau (2010), o slide 7 traz uma abordagem de Ramos (2021, p. 24) sobre a tira cômica, a qual também é denominada pelo autor de tira ou tirinha.

Figura 10 – Slide 7 – Estudo sobre o gênero tirinha

Ramos (2021, p. 24) explica que a tira cômica é a mais conhecida e publicada, sendo a que predomina nos jornais brasileiros e demais países, tendo como uma das principais características a temática vinculada ao humor. O autor elucida também que “trata-se de um texto curto (dada a restrição do formato retangular, que é fixo), construído em um ou mais quadrinhos, com presença de personagens fixos ou não, que cria uma narrativa com desfecho inesperado no final”.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Professor (a), é importante ressaltar a estrutura e a maneira como se realiza a ordem de leitura. É muito bom esclarecer, também, que os chamados “quadrinhos” em que ocorrem as cenas são denominados de vinhetas. Para essa discussão, sugerimos Innocente (2014).

Figura 11 – Slide 8 – Estudo sobre o gênero tirinha

Ao tratarmos sobre a estrutura, as tiras são produzidas por meio de vinhetas. Estas são apresentadas em sequência, enfileiradas, seguindo a ordem de leitura: esquerda para direita (INNOCENTE, 2014).



Referências: QUINO, 2010.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Após o estudo até aqui realizado, será importante iniciar uma breve abordagem sobre os tipos de balões.

TIPOS DE BALÕES

A PARTE EXTERNA DO BALÃO OBEDECE A NORMAS DE EXPRESSÃO. VEJA ABAIXO AS MAIS COMUNS.

FALA COMUM: UMA LINHA SIMPLES, INTEIRIÇA, OVAL OU RETANGULAR, COM PONTA DIRECIONAL SIMPLES.



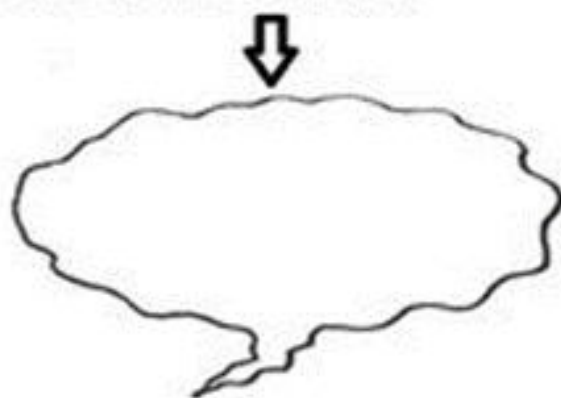
PENSAMENTO: LINHAS CURVAS IMITANDO NUVEM E PONTA DIRECIONAL COM BOLINHAS.



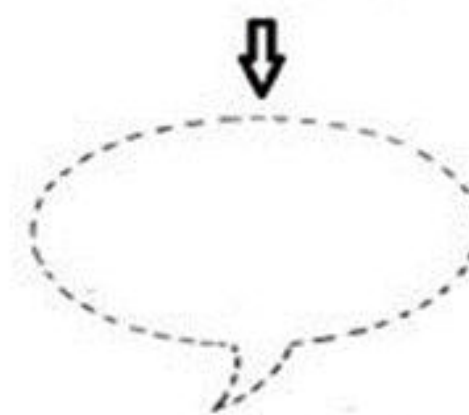
FALA ELETRÔNICA: LINHA SIMPLES E PONTA DIRECIONAL EM FORMA DE RAIOS.



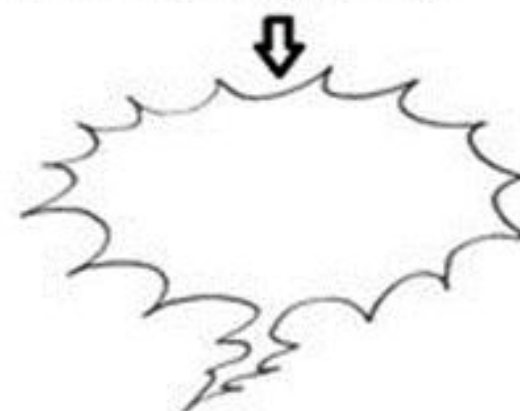
EXPRESSÃO DE MEDO: LINHA INTEIRIÇA, MEIO TRÊMULA, COM PONTA DIRECIONAL IGUAL.



SUSSURRO: LINHA PONTILHADA E PONTA IDEM.



GRITO: LINHAS ESPALHADAS EM FORMA DE EXPLOÇÃO E PONTA IGUAL. AS LETRAS SÃO GRANDES.



FRIO: LINHA ESCORRIDA, PONTA IGUAL. TAMBÉM SERVE PARA EXPRESSAR FRIEZA AO FALAR.

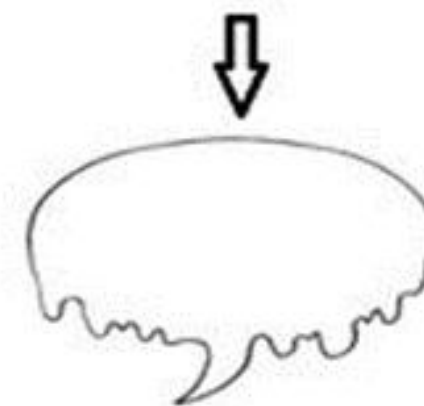


Figura 12 – Modelos de balões

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/510947520224499874>.

Os balões dão voz aos personagens. Indicam seus discursos, pensamentos e, em alguns casos, suas reações. Por isso, são tão importantes! Mas, vale lembrar, que há tirinhas sem diálogos e mesmo assim os personagens nos falam por meios das imagens, portanto, da linguagem não verbal.

EXEMPLO NA TIRINHA

Figura 13 – Tirinha da Mafalda



Fonte: Quino, 2010, p. 389.

Professor (a), nesta tirinha podemos perceber que há três tipos de balões diferentes: fala comum, grito e pensamento.

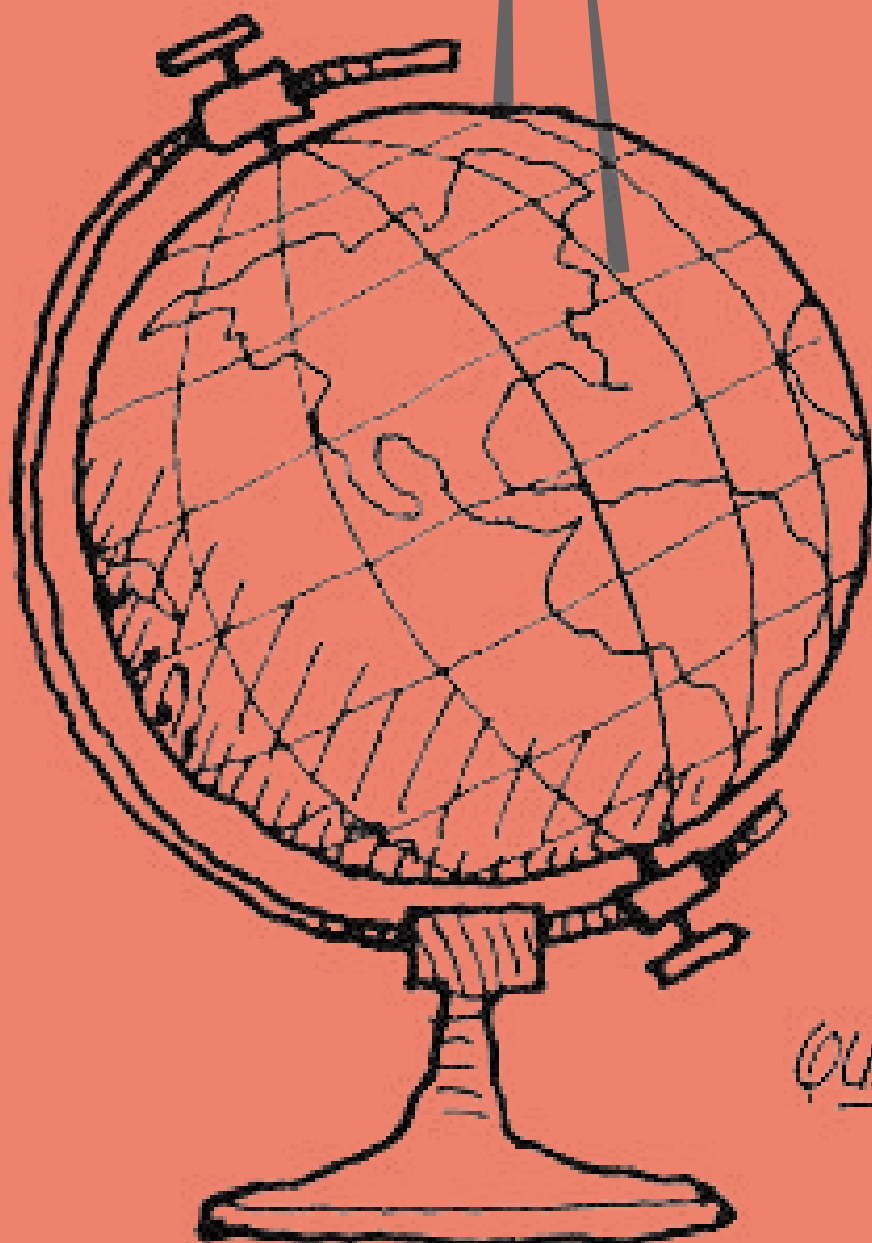
Assim, solicite que os alunos identifiquem e classificassem os balões que aparecem na Figura 13.

Dica

A palavra "asco", presente na quarta vinheta, pode ser desconhecida pelos alunos. Você pode aproveitar a oportunidade para explorar o sentido dessa palavra por meio da análise contextual da tirinha. É uma ótima oportunidade de conduzir os alunos à reflexão da língua.



*5ª Etapa:
Estudo sobre a
polissemia como
compreensão da quebra
de expectativa nas
tirinhas.*



Estudo sobre a polissemia como compreensão da quebra de expectativa nas tirinhas



Objetivo: Realizar estudo sobre a polissemia como compreensão da quebra de expectativa nas tirinhas da personagem Mafalda.

Duração estimada: 2 aulas/hora.

**CARO (A)
PROFESSOR (A),**

Para esta etapa, sugerimos que o estudo sobre a polissemia como compreensão da quebra de expectativa seja por meio de apresentação em PowerPoint para que os alunos possam visualizar as tirinhas e, juntamente com você, realizem as observações necessárias.

Assim, inicie com a seguinte pergunta e, a partir das respostas, realize a mediação e os devidos apontamentos:

TENDO COMO BASE TUDO QUE ESTUDAMOS ATÉ AQUI, O QUE VOCÊS ENTENDEM POR QUEBRA DE EXPECTATIVA NAS TIRINHAS?



Professor (a), explique que quebra de expectativa, geralmente, é ocasionada no personagem e no leitor, logo o efeito é coletivo.

Vejamos a tirinha que pode exemplificar essa ideia:

Figura 14 – Tirinha da Mafalda



Fonte: Quino, 2010, p. 87.

Para provocar a análise da Figura 14, realize as seguintes perguntas para a turma, realizando as devidas mediações:

Há quebra de expectativa?

Caso sua resposta seja sim, é possível afirmar que isso acontece com a personagem?

Caso sua resposta seja sim, como podemos perceber isso?

Caso tenha havido quebra de expectativa, qual é?



Professor (a), no estudo que subsidiou este caderno, utilizamos como fonte a autora Lenaide Gonçalves Innocente, que escreveu o capítulo “A tira em quadrinhos”, constante no livro “Os Gêneros do Jornal”, publicado em 2014. Esta autora reflete sobre a quebra de expectativa nas tirinhas e, ao analisar o gênero, Innocente buscou identificar os movimentos que compõem as narrativas, chegando à conclusão de que, na produção das tiras, o autor realiza um conjunto de quatro movimentos, a saber:

Quadro 3 – Movimentos na produção de tiras

<p>Movimento 1 Apresentar o título e a autoria</p>	<p>Neste momento do processo de produção da tira, o quadrinhista estabelece a autoria e o título da tira com a função de indicar e apresentar ao leitor e/ou o público a que se destina o conteúdo.</p>
<p>Movimento 2 Preparar o cenário</p>	<p>Neste movimento, normalmente, o autor apresenta o tema, o personagem e o enredo ao leitor, situando os mesmos no tempo e no local do fato.</p>
<p>Movimento 3 Apresentar o clímax</p>	<p>Este é o ponto culminante da tira em que o autor/ quadrinhista, através de uma reflexão, de uma ação ou de um comentário ou questionamento de um ou mais personagens, produz um suspense, cria uma expectativa endereçada ao leitor, e que, por vezes, é vivenciada também pelos personagens da história.</p>
<p>Movimento 4 Quebrar a expectativa</p>	<p>Nesse movimento, ocorre a surpresa. Aqui, normalmente, reside o humor, porque o argumento, a resposta ou a ação do personagem não é aquela convencional esperada pelo leitor diante da expectativa criada e, às vezes, até pelos personagens.</p>

Fonte: Innocente, 2014, p. 206.

Atenção

Professor (a), este quadro deve ser bem trabalhado com os alunos, pois ele fundamentará as análises das tirinhas a partir de agora.

A quebra de expectativa “ocorre com a resposta não esperada, tanto pelo leitor como pelo personagem” (INNOCENTE, 2014, p. 208). Essa quebra é ocasionada pelos **sentidos conhecidos pelo leitor e atribuídos ao texto no momento da leitura.**

Professor (a), esses sentidos atribuídos ao texto é a Polissemia!!

Como recurso para compreensão do estudo dos movimentos propostos por Innocente (2014), utilizaremos os exemplos e análises apresentados pela própria autora:

Quadro 4 – Material impresso distribuído para os alunos

A QUEBRA DE EXPECTATIVA EM TIRINHAS

Vejam como se aplica:

Exemplo 1:



Fonte: DC - 03/01/00.

Movimento 1 – Título: GARFIELD e **autoria:** Jim Davis.

No **Movimento 2 – Preparar o cenário**, na primeira vinheta, o autor apresenta, em primeiro plano, Garfield e o personagem coadjuvante, que comenta: “as luzes estão colocadas”. No meio dos personagens aparece um interruptor. Atrás dos personagens, do lado esquerdo da vinheta, encontra-se uma árvore de natal.

Já no **movimento 3 – Apresentar o clímax**, na segunda vinheta, o personagem coadjuvante, com o dedo no interruptor, anuncia que está a acioná-lo, criando a expectativa.

No **movimento 4 – Quebrar a expectativa**, ocorre, na terceira e última vinheta há o efeito surpresa, pois normalmente ao apertar o interruptor as luzes se acendem. Na tira, o efeito não foi o esperado: o cenário fica todo escuro com apenas os olhos dos personagens em evidência. O personagem comenta que é problema com o fusível e Garfield ainda faz um contraponto com sua ironia corrosiva: “A tradição continua”. É possível dizer que este comentário de Garfield é uma segunda quebra de expectativa, pois a queima de um interruptor é um fato, de certo modo, corriqueiro. O que ganha realce aqui é o emprego da palavra tradição em tal contexto, criando um duplo sentido: a) a continuidade dos erros da personagem coadjuvante; b) a previsibilidade das tradições (no caso a natalina).



Exemplo 2:



Fonte: JB - 08/01/00. [Tira nº 35]

Movimento 1 – Título: apresenta título e autor.

Movimento 2 – Preparar o cenário: o autor/ quadrinhista apresenta uma placa indicando que ali se pode encontrar com outras pessoas através do computador (Internet) e o leitor de imediato vê duas pessoas: um cliente e o atendente.

Movimento 3 – Apresentar o clímax: o clímax é construído através da pergunta do cliente.

Movimento 4 – Quebrar a expectativa: a quebra da expectativa ocorre com a resposta não esperada, tanto pelo leitor como pelo personagem.

Fonte: Innocente, 2014, p. 207-208.



Professor (a), você pode trabalhar com este material de forma impressa ou por meio de projeção no Power Point. Para dinamizar e tornar a aula participativa, peça para dois ou mais alunos realizarem a leitura em voz alta para que os demais acompanhem.

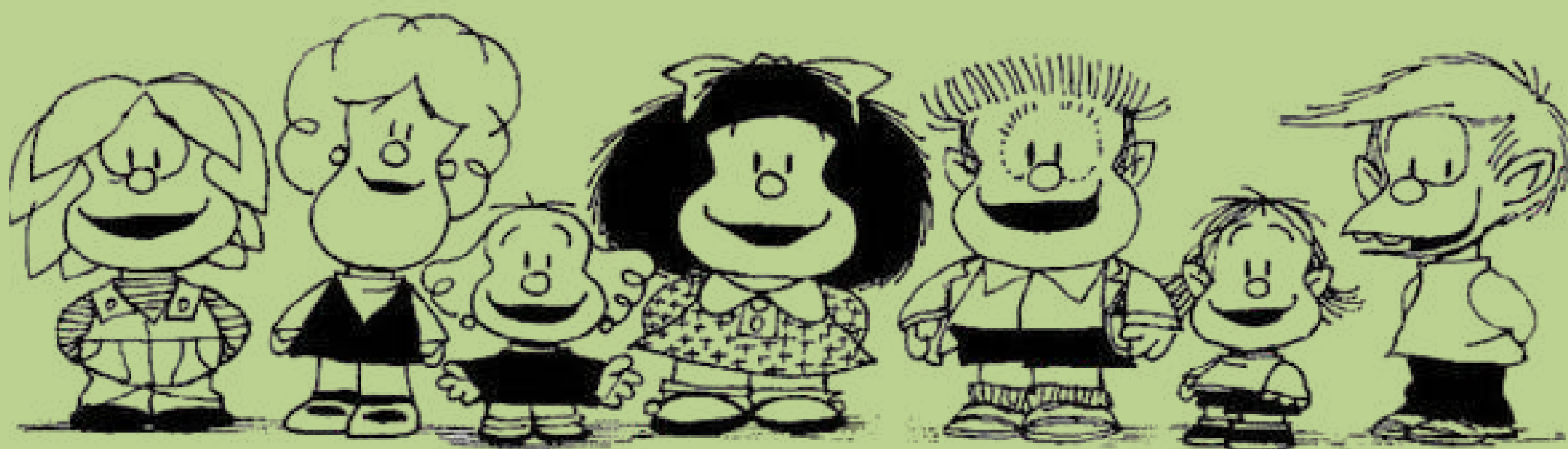
Agora, faça a análise com seus alunos, identificando os movimentos propostos por Innocente (2014) na tirinha da Mafalda:

Figura 15 – Tirinha da Mafalda



Fonte: Quino, 2010, p. 28..

6ª Etapa:
*Trabalho em grupos
para análise da
polissemia e da quebra
de expectativa*



Trabalho em grupos para análise da polissemia e da quebra de expectativa



Objetivo: Realizar trabalho em grupos para que os alunos possam colocar em prática os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores.

Duração estimada: 3 aulas/hora.

**CARO (A)
PROFESSOR (A),**

É momento de colocar em prática tudo que refletimos com os alunos até aqui.

Para isso, propomos um trabalho em grupos para que os alunos realizem análises de tirinhas da personagem Mafalda, identificando os movimentos propostos por Innocente (2014) e a polissemia como alcance da quebra de expectativa.

PARA ISSO, VOCÊ VAI PRECISAR:

- Dividir os alunos em grupos;
- Distribuir as tirinhas para análise;
- Informar o tempo para a discussão em grupo;
- Explicar que cada grupo definirá seus representantes para explanação da análise para a turma;
- Projetar em slide, no momento da apresentação, a tirinha em análise.



Cada grupo deverá receber uma tirinha diferente. Por isso, elencamos 7 tirinhas para a execução desta etapa. Você pode escolher usar todas ou apenas algumas. A decisão é sua, Professor (a). Além disso, a divisão dos grupos fica a seu critério, pois você conhece a realidade e as necessidades da sua turma.



TIRINHAS PARA ANÁLISES EM GRUPOS:

Figura 16 – Tirinha 1 para trabalho em grupos



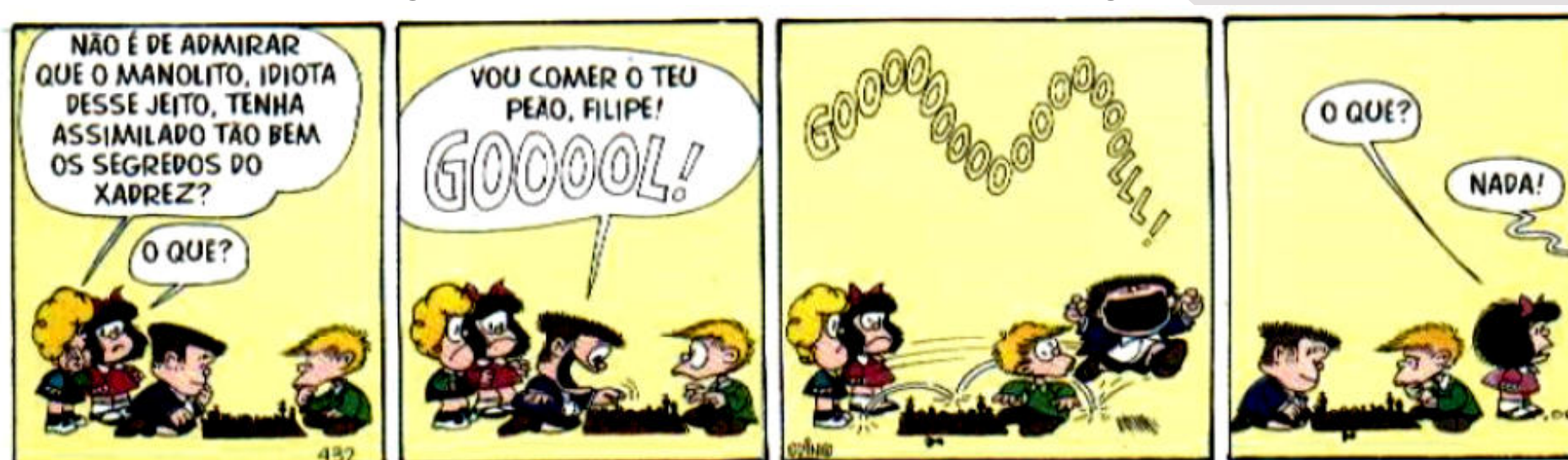
Fonte: Quino, 2010, p. 112.

Professor (a), observe que na Tirinha 1 Mafalda está brincando com seu amigo Filipe de “polícia e ladrão”, uma brincadeira comum entre crianças. Essa brincadeira tem como base o cumprimento da justiça, pois a polícia prende o bandido, aquele que infringe o regulamento jurídico ou a ordem pública, tomando atitudes “em nome da lei”. Compreendendo esse contexto, é possível inferir na primeira vinheta que Filipe é a polícia/ xerife e Mafalda a infratora, mediante a fala do menino “mãos ao alto em nome da lei” e a postura de Mafalda perante a ordem.

Na segunda vinheta, aparecem dois idosos conversando sobre a situação delicada que estão submetidos pelo regime de aposentadoria que ora possuem, ora são destituídos, alegando a posteriori que as leis são uma porcaria.

O último quadro apresenta o personagem desanimado alegando à Mafalda que ela poderia abaixar as mãos, pois os idosos acabaram com o clima da brincadeira. Onde está a quebra de expectativa na Tirinha 1? Objetivou-se que os alunos conseguissem analisar que um agente da lei defende o que é certo, o que é preconizado pelos regimentos legais para um bem comum, ou seja, o bem de todos. Existe um senso de justiça implícito em cada ato normativo para o cumprimento das leis. Quando as leis são apresentadas como “porcaria” ou algo ruim, incapazes de proteger seus membros, é perdido o sentido do bem pelo qual se luta, isto é, a lei perde seu valor primário, como Filipe fala no final da tirinha acaba-se o “clima”. A polissemia pode ser identificada na palavra lei que possui um sentido positivo, benigno para o povo, mas na tirinha de Quino é tratada com outro sentido, o oposto, ou seja, a lei é injusta e seletiva.

Figura 17 – Tirinha 2 para trabalho em grupos

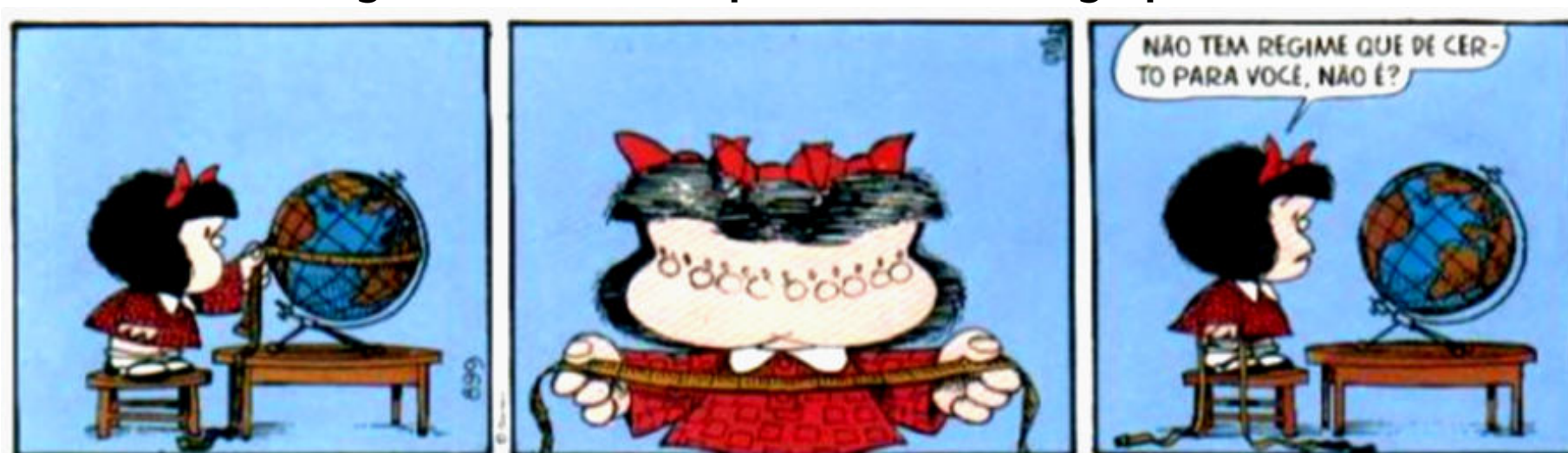


Fonte: Quino, 2010, p. 94.

Professor (a), sabemos que o personagem Manolito é tratado pelos demais membros das histórias de Mafalda como um menino sem inteligência, recebendo muitas vezes referências negativas, como apresentada na primeira vinheta pela personagem Susanita que o denomina de “idiota” e demonstra espanto pelo fato de o menino ter assimilado bem “os segredos do xadrez”. Na segunda vinheta, Manolito utiliza uma expressão característica de outro esporte – o futebol – ao gritar “GOOOOL”, que indica momento de grande euforia no futebol, onde um time consegue alterar o placar. A interpretação equivocada de Manolito é corroborada na terceira vinheta, enquanto seus amigos o observam atônitos.

No último quadro, Mafalda repete a pergunta feita na primeira vinheta à Susanita que se nega a responder, pois ao assistir a visão distorcida de Manolito em relação ao xadrez, percebeu que o menino não havia assimilado tão bem o esporte como havia julgado, sendo esta a quebra de expectativa que é esperada ser percebida pelos alunos do grupo 2. A polissemia pode ser percebida no sentido que o personagem Manolito dá a palavra gol, atribuindo como forma de jogada no xadrez, assim como é para o futebol.

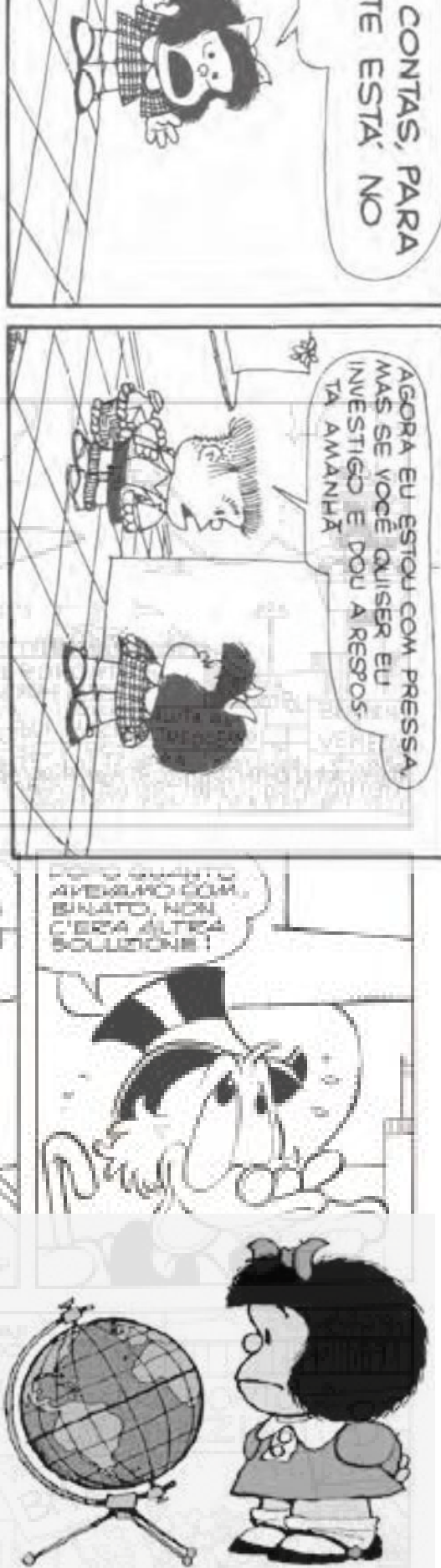
Figura 18 – Tirinha 3 para trabalho em grupos



Fonte: Quino, 2010, p. 194.

Professor (a), esta tirinha exige dos alunos o conhecimento dos possíveis significados da palavra “regime”, logo, a polissemia existente e as possíveis quebras de expectativas que podem ser despertadas necessitam dessa maturidade.

Mafalda inicia medindo a circunferência de seu globo terrestre utilizando uma fita métrica. Na segunda vinheta, pelo desenho que indica os movimentos do rosto da personagem, percebe-se que ela verifica as medidas do globo aferidas anteriormente, concluindo, na última vinheta, que não há “regime” certo para o globo.



Estima-se que os alunos percebam que o sentido empregado pela Mafalda, considerando a utilização de uma fita métrica, é que a palavra regime está no sentido de emagrecimento, diminuição de peso e/ou medidas. Porém, considerando todo o contexto crítico social que as tirinhas da Mafalda apresentam em seu bojo e, considerando, ainda, os interesses políticos da personagem, é possível inferir que ela também trata (ou trata unicamente) dos regimes políticos pelos quais o globo terrestre já foi e é submetido pelas várias lideranças ao longo da história.

Figura 19 – Tirinha 4 para trabalho em grupos



Fonte: Quino, 2010, p. 232.



O personagem Manolito é filho de comerciantes, tendo posse dessa informação fica mais fácil de compreender o sentido polissêmico desta tirinha. Novamente, é apresentada uma tirinha em que Mafalda e Filipe brincam de ladrão, mas desta vez com mais amiguinhos. Porém, a reação de Manolito não é esperada pelos demais, quando o menino responde como se estivesse no comércio dos pais, explicando na última vinheta que se trata de um hábito.

Assim, é possível perceber que os clientes do armazém costumam relacionar os preços das mercadorias com um assalto, em decorrência dos preços exorbitantes. Esta é a polissemia presente nesta tirinha: a relação entre preços caros e um assalto, no qual, geralmente, leva-se tudo que a vítima/ cliente tem.

A Tirinha 4 possibilita fazer uma relação com a atual conjuntura econômica que a sociedade brasileira está submetida, permitindo que a experiência familiar e comunitária possibilite uma maior compreensão da crítica apresentada. Além disso, conduz os alunos a refletirem que, há época de sua construção, já ocorriam situações semelhantes a que a sociedade vivencia hoje.

Figura 20 – Tirinha 5 para trabalho em grupos



Fonte: Quino, 2010, p. 256.



Professor (a), a Tirinha 5 apresenta uma particularidade interessante, pois em um primeiro momento leva-se em consideração que a polissemia está na palavra “primavera”, presente na primeira e segunda vinhetas, porém o substantivo, apesar de exercer funções sintáticas diferentes nos períodos apresentados, apresenta o mesmo sentido: estação do ano. O sentido polissêmico ocorre por meio da flexão de pessoa do verbo chegar, como também dos sujeitos das orações e, automaticamente, das ações verbais.

Dessa forma, na primeira vinheta, Mafalda manifesta alegria porque a primavera chegou, já na segunda vinheta, o senhor idoso, utilizando a mesma locução adverbial (“graças a Deus”), expressa sua satisfação em ter chegado na primavera, considerando sua idade avançada e a possibilidade de que possa morrer a qualquer momento. A quebra de expectativa é percebida nos dois primeiros quadrinhos e corroborada com o último, por meio da autoanálise de Mafalda em relação à trivialidade dita por ela ao enaltecer a chegada da estação do ano, enquanto o outro personagem agradece por mais dias vividos nas estações que se passam.

Importante ressaltar que a interpretação dessa tirinha conduz a outras possibilidades de reflexão do uso da língua, como, por exemplo, o emprego da crase, regência verbal e termos da oração (essenciais, integrantes e acessórios).

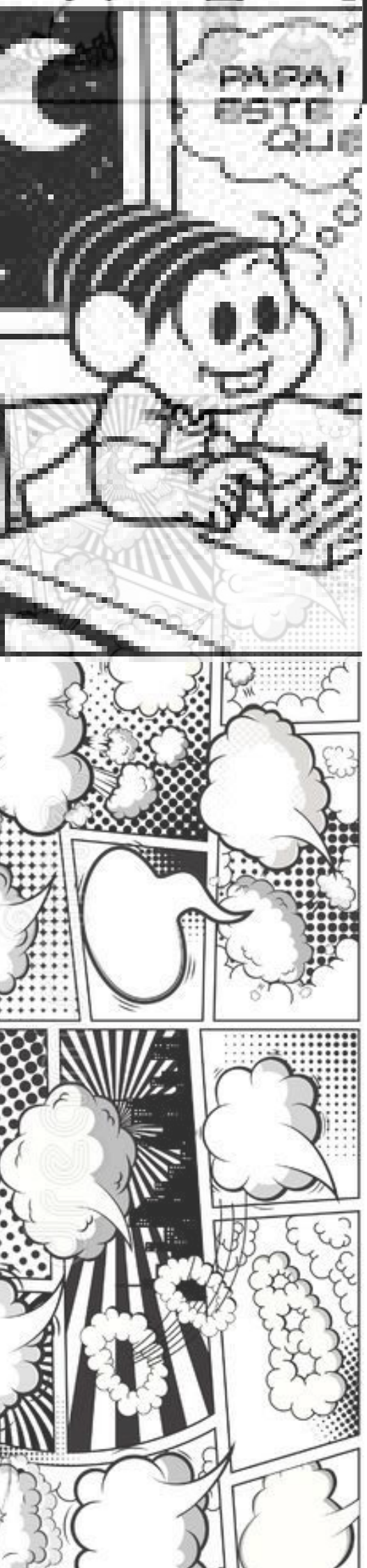


Figura 21 – Tirinha 6 para trabalho em grupos



Fonte: Quino, 2010, p. 125.

Professor (a), podemos observar que a tirinha inicia com Miguelito convidando Mafalda para ir à casa dele, pois está sentindo-se sozinho e chateado. Em decorrência de um compromisso com a mãe, Mafalda pergunta ao amiguinho se este não possui um livro, pois “um livro é um bom amigo”. Miguelito segue o conselho da amiga e escolhe um exemplar, o que é percebido no decorrer das ações presentes na terceira, quarta e quinta vinhetas. Porém, a quebra de expectativa está presente no último quadrinho, quando o menino pergunta ao livro sobre o que o livro quer brincar. Dessa forma, a polissemia pode ser percebida na inferência de que para Miguelito um amigo é aquele com quem se pode brincar, enquanto a indicação de Mafalda para ter como companhia um livro remete ao prazer que a leitura proporciona.

A tirinha 6 possibilita discutir com os alunos os significados diferentes que os diversos objetos, pessoas e lugares podem ter de forma particular para cada indivíduo, explorando o significado da polissemia e dos contextos comunicativos.

Figura 22 – Tirinha 7 para trabalho em grupos



Fonte: Quino, 2010, p. 96.

Professor (a), em nossa região, não é comum o termo “capacho” para tapetes utilizados nas portas de entrada das casas para limpeza dos pés, por isso, buscou-se induzir os alunos a compreenderem o significado da palavra por meio das imagens e das falas dos personagens. Em contrapartida, percebemos o uso local dessa palavra em seu sentido figurado: denominação atribuída a uma pessoa considerada bajuladora, servil, subserviente.

Assim, podemos remeter que a polissemia tanto pode estar no fato de que o menino não se sente bem-vindo em sua casa, devido as reclamações da mãe e a forma como ela o recebe, como também pelo fato de o menino não se sentir bajulado pelo tapete que é um capacho (no sentido conotativo), ocasionando, portanto, a quebra de expectativa. Essas possibilidades se confirmam quando se compreende que o capacho recebe os moradores e as visitas com o termo “Bem-vindo” e a hospitalidade da mãe de Miguelito não condiz com a saudação escrita no tapete, o que é confirmado pelo menino quando afirma que “é o capacho mais hipócrita” que ele conhece.

Professor (a), é importante estar disponível para retirar as dúvidas nos grupos de forma individualizada, pois talvez sejam necessárias provocações que levem os alunos a refletirem sobre o propósito da atividade e o que eles estão buscando observar nas tirinhas. Por isso, remeta constantemente aos movimentos propostos por Innocente (2014), reforçando os objetivos de cada movimento.

Professor (a), realize intermediações que busquem envolver os demais membros da turma para que as reflexões ocorram de forma coletiva.

*7ª Etapa:
Criação das tirinhas
e acompanhamento
da produção dos
alunos*





Criação das tirinhas e acompanhamento da produção dos alunos



Objetivo: Acompanhar a produção de tirinhas dos alunos, tirando as dúvidas, realizando as devidas correções e orientando quanto à criação.

Duração estimada: 2 aulas/hora.

CARO (A) PROFESSOR (A),

Esta etapa destina-se à produção das tirinhas pelos alunos. Por isso, para sua execução são necessários alguns combinados com a turma, ainda **no final da etapa anterior**:

Primeiramente, defina com os alunos o tema/ assunto para a produção das tirinhas. Você pode levar sugestões e solicitar que os alunos se manifestem sobre o que gostariam de produzir. Essa **definição prévia** é muito importante para que os alunos possam pensar/ planejar as histórias que podem ser ilustradas, antes de iniciá-las;

Solicite que os alunos levem materiais que precisarão para suas tirinhas como lápis de cor, pincéis e canetas;

Informe que as produções serão realizadas (ou pelo menos iniciadas) em sala de aula, pois você estará disponível para retirar as dúvidas e auxiliar no necessário.

NO DIA DA EXECUÇÃO DESTA ETAPA:

Realize uma breve revisão sobre as tirinhas relembando:

- A importância dos balões para a compreensão das falas e intencionalidades dos personagens;
- A construção da história conforme o modo de leitura das vinhetas (esquerda para direita);
- A importância das expressões faciais e movimentos dos corpos para a leitura não verbal;
- E, por fim, retome, sucintamente, os movimentos de produção de tiras propostos por Innocente (2014).



Professor (a), esclareça aos seus alunos que o objetivo desta atividade não é avaliar os desenhos, pois não se trata de um concurso artístico.

O objetivo é observar se a turma compreendeu todo o estudo realizado até esta etapa e para isso nada melhor do que produzir o gênero estudado, certo?



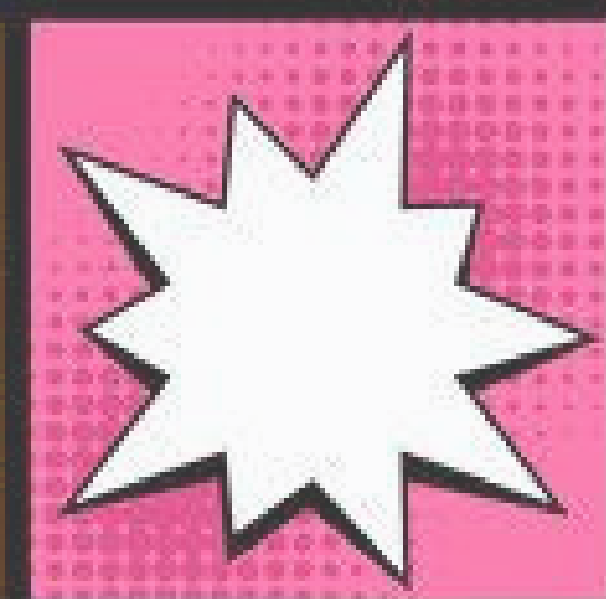
Sugerimos que as produções sejam individuais, pois, dessa forma, torna-se perceptível a evolução e aquisição individual do aprendizado.



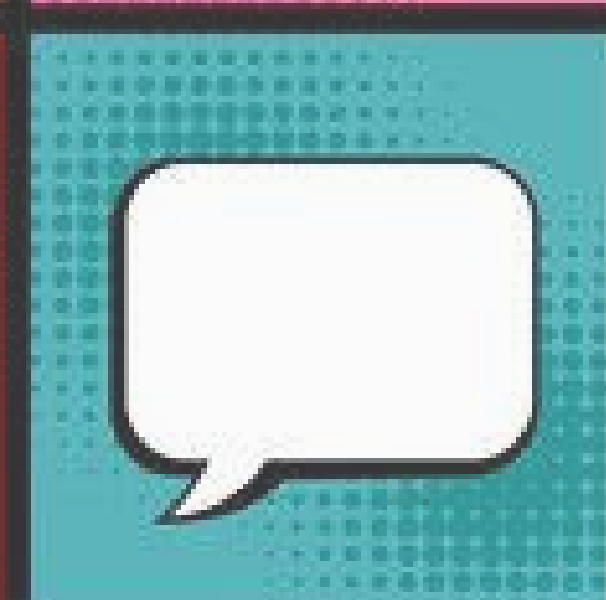
Professor (a), você pode também realizar as produções das tirinhas de forma digital por meio do artefato gratuito Canva, disponível para acesso em computador e em aplicativo compatível para dispositivos Android e IOS. Mas, para isso, você precisa criar uma etapa que se destine a ensinar seus alunos a utilizar esse recurso digital.



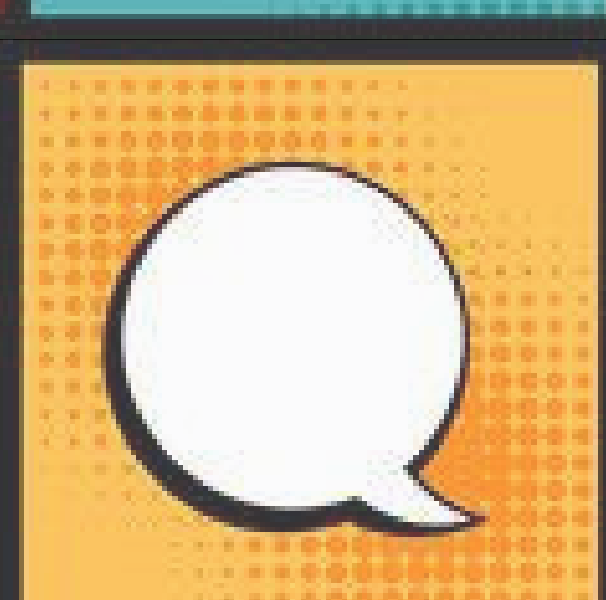
Considerações Finais



A tirinha é um texto multiletrado, pois reúne variados aspectos de apresentação como texto escrito, movimentos e gestos dos personagens, além de agasalhar diversos modos de linguagem: verbal, não verbal, formas e cores. É muito utilizada nos livros didáticos de todas as áreas de conhecimento, portanto, empregada como recurso de ensino em outras ciências além da língua portuguesa.



É um gênero discursivo que está presente no dia a dia dos nossos alunos, desde o ambiente escolar até nas interações e postagens que ocorrem nas redes sociais. Por isso, seu estudo é muito importante para uma compreensão efetiva da mensagem que queira transmitir, que pode ser tanto o humor, no âmbito do entretenimento, como reflexões sociais ou autocríticas, no âmbito de papel social. É por essa razão que é importante valorizar o estudo das tirinhas nas aulas de língua portuguesa.



Esperamos que esta proposta pedagógica possa contribuir como mais um recurso para ser utilizado nas aulas de língua portuguesa, levando uma abordagem diferente para o estudo do texto multiletrado.

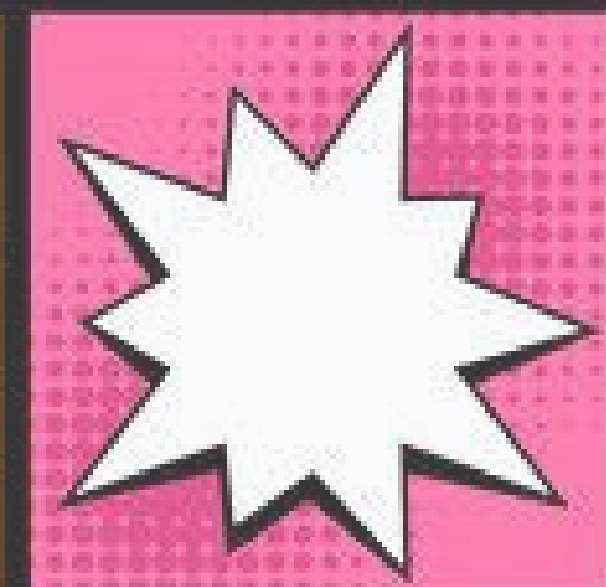


Desejamos a você , Professor (a), o desenvolvimento de um ótimo trabalho.





Referências



BEC, K, A. **Armandinho quatro**. 1. ed. Florianópolis, Santa Catarina: A. C. Beck, 2015.

BRAS;IL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens**. Volume único. São Paulo: Atual, 2003.



INNOCENTE, L. G. A tira em quadrinhos. In: BONINI, A. et al. **Os Gêneros do Jornal**. Coleção Linguística. v. 4. Florianópolis: Insular, 2014.

NICOLAU, Marcos. As tiras e outros gêneros jornalísticos: uma análise comparativa. **Revista eletrônica temática**. v. 7. n. 2. 2010.



NICOLAU, M. **Tirinha: A síntese criativa de um gênero jornalístico**. 2ª edição. Marca de Fantasia: Paraíba, 2020.

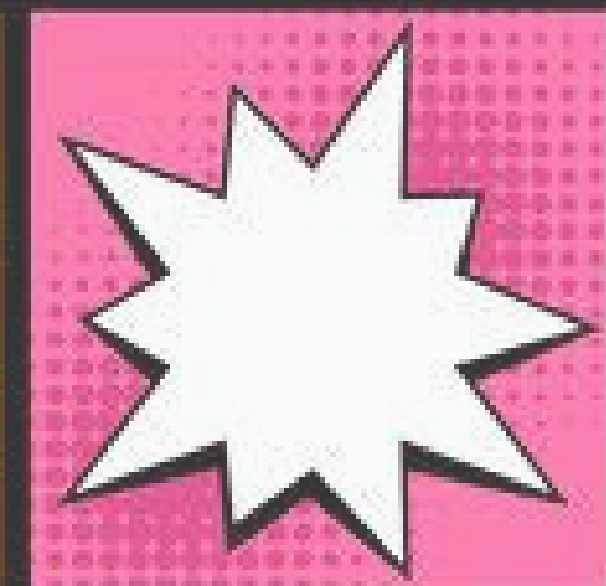
QUINO. **Toda Mafalda**. 2ª. ed. São Paulo: Martins Martins Fontes, 2010.

RAMOS, P. A leitura oculta: processos de produção de sentido em histórias em quadrinhos. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.



RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos**. 2. ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.



SACCONI, L. A. **Nossa gramática: teoria e prática**. São Paulo: Atua4l, 1991.

VIEIRA, S. R. et al. **Gramática, variação e ensino: diagnose e propostas pedagógicas**. São Paulo: Blucher, 2018.



